



**Diversidade religiosa:
o motor da desconfessionalização
do ensino religioso
em escolas confessionais**

Dirceu André Gerardi

resumo

Este estudo analisa a presença da diversidade religiosa em escolas confessionais de elite no Brasil investigando como essa diversidade se manifesta em seus valores e programas pedagógicos. A pesquisa se baseia em dados do Censo Escolar e informações coletadas nos portais de 18 escolas confessionais tradicionais dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Através de técnicas de *data science*, a pesquisa extraiu informações dos Censos (2007-2023) e sobre a abordagem da diversidade religiosa dos sites e documentos das escolas. O estudo busca compreender se a inclusão da diversidade religiosa nas propostas pedagógicas das escolas confessionais contribui para a desconfessionalização do ensino religioso. Os resultados mostram que, apesar da liberdade ideológica garantida pela legislação, essas escolas enfrentam pressões do Estado e da sociedade para promover o respeito às diferenças.

Palavras-chave: escolas confessionais; diversidade religiosa; valores; desconfessionalização do ensino religioso.

abstract

This study analyzes the presence of religious diversity in elite confessional schools in Brazil, investigating how this diversity is reflected in their values and pedagogical programs. The research is based on data from the School Census and information collected from the websites of 18 traditional confessional schools in the states of São Paulo and Rio de Janeiro. Using data science techniques, the research extracted information from the Censuses (2007-2023) and about the approach to religious diversity from the schools' websites and documents. The study seeks to understand whether the inclusion of religious diversity in the pedagogical proposals of confessional schools contributes to the deconfessionalization of religious education. The results show that despite the ideological freedom guaranteed by law, these schools face pressures from the state and society to promote respect for differences.

Keywords: confessional schools; religious diversity; values; deconfessionalization of religious education.

As escolas confessionais privadas brasileiras combinam ensino religioso confessional com currículos acadêmicos e funcionamento regulados pelo Estado. Muitas vezes, essas escolas associam os valores religiosos da denominação ou os ligados à figura de seus fundadores com propostas pedagógicas voltadas para a formação intelectual e moral dos alunos de estratos sociais de alta renda. Os portais dessas escolas na internet utilizam a imagem da rigidez acadêmica, da tradição religiosa e até o ano de fundação como ativos de propaganda.

A interseção entre diversidade religiosa e ensino religioso em escolas confessionais privadas é um tema pouco explorado nas ciências sociais, com

estudos existentes focando instituições específicas. A forma como essas escolas enfrentam demandas contemporâneas por inclusão e respeito à diversidade religiosa ainda é limitada. Estudos recentes mostram que a regulação estatal para a formação de docentes assegura a inclusão de novos significados relacionados ao respeito à diversidade cultural e religiosa. No entanto, as escolas pressionam seus professores a manterem a confessionalidade, enquanto estes acreditam que o ensino deve evitar o proselitismo, promovendo tolerância e respeito à diversidade religiosa e tratando a religião como uma manifestação cultural (Júnior; Moreira; Corrêa, 2023; Santos, 2007).

DIRCEU ANDRÉ GERARDI é pós-doutorando na Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito SP).

A desconessionalização é o processo pelo qual instituições religiosas se tornam menos vinculadas a uma única tradição e mais abertas à diversidade de crenças. Esse fenômeno se reflete na educação pela adaptação dos currículos de ensino religioso, incluindo abordagens pluralistas e inclusivas. Embora o ensino religioso seja obrigatório em escolas confessionais, ele nem sempre segue estritamente a filosofia da mantenedora. A pesquisa mostra que diversas escolas integram características catequéticas com concepções pluralistas, propondo respeitar a diversidade cultural e religiosa, ou adotando voluntariamente entendimentos contidos na Proposta Curricular Nacional, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Base Nacional Comum Curricular. Além disso, incorporam princípios do ecumenismo católico, o diálogo inter-religioso e o respeito à missão das escolas e dos programas pedagógicos.

O objetivo do artigo é descrever a maneira como a diversidade religiosa é incorporada nos valores e programas pedagógicos de escolas religiosas tradicionais. A análise considera 18 escolas, entre elas católicas, evangélicas e judaicas tradicionais de elite, localizadas nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro. As bases de dados da pesquisa foram construídas com o auxílio de técnicas de *data science* e *web scraping*. A investigação fornece *insights* sobre como a diversidade religiosa é integrada no ambiente de escolas confessionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo combina análise documental e dados quantitativos para investigar se a

inclusão da diversidade religiosa nas propostas pedagógicas das escolas confessionais contribui para a desconessionalização do ensino religioso de escolas confessionais de elite brasileiras. A pesquisa foi conduzida em quatro etapas principais:

a) Coleta de dados do Censo Escolar

Para mapear a distribuição e expansão das escolas confessionais de elite no Brasil, utilizo microdados do Censo Escolar do Ministério da Educação¹, referentes ao período de 2007 a 2023. O algoritmo desenvolvido para a extração, tratamento e visualização dos dados foi implementado em Python, utilizando a biblioteca Pandas para manipulação e visualização dos dados. O código do algoritmo está disponível no GitHub da pesquisa². O modelo acessa os microdados e seleciona variáveis como: QTD_MAT_BAS (quantidade de matrículas) e outras variáveis relevantes, como TP_DEPENDENCIA – descreve a dependência administrativa da escola (federal, estadual, municipal e privada); TP_CATEGORIA_ESCOLA_PRIVADA – delinea a categoria da escola privada (particular, comunitária, confessional, filantrópica); IN_LOCAL_FUNC_TEMPLO_IGREJA – indica se a escola funciona nas dependências de uma igreja ou não; NO_MESORREGIAO – nome da

1 Os microdados do Censo Escolar estão disponíveis em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>. Acesso em: 25/jul./2024.

2 Os algoritmos e *datasets* estão disponíveis em: https://github.com/andregerardi/diversidade_religiosa_escolas_tradicionais.git. Acesso em: 31/jul./2024.

mesorregião; e NO_MICRORREGIAO, que indica a microrregião em que as escolas estão inseridas.

Esses dados permitiram mapear a capilarização das escolas no território ao longo do tempo e do espaço. A partir dessas informações, selecionamos a Região Sudeste, incluindo os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, por serem áreas com alta concentração de escolas confessionais e com instituições de longa tradição religiosa. Por uma questão de economia de espaço, não utilizamos todos os dados sugeridos.

b) Coleta de dados nos portais de escolas

A presença da diversidade religiosa no ensino religioso das escolas confessionais foi analisada através dos portais das instituições e das suas propostas pedagógicas, quando disponíveis. A busca pelos portais de cada colégio foi realizada manualmente a partir de motores de busca na internet. Para identificar a inclusão de conteúdos relacionados à diversidade religiosa nos valores e objetivos das escolas, foram examinadas seções como “Nossos valores”. Em relação ao conteúdo das “propostas pedagógicas” disponíveis nos portais, coletamos dados de estratégias educacionais de diversidade em geral e as relacionadas à sua inserção no ensino religioso.

c) Definindo as escolas pesquisadas

A seleção das escolas foi feita com base nos rankings de “Escolas Mais Tradicionais” e “Melhores Escolas Particulares de 2022” elaborados pelo portal Melhor Escola em São Paulo³ e Rio de Janeiro⁴.

O ranqueamento das escolas foi baseado nas avaliações de pais, alunos e funcionários, que podem atribuir notas de 0 a 5 para quatro critérios: motivação dos estudantes, estrutura física, participação da comunidade e desenvolvimento socioemocional. Para serem incluídas na avaliação, as escolas precisavam ter recebido no mínimo 45 avaliações até 4 de fevereiro de 2022. Excluímos as escolas seculares e mantivemos apenas as confessionais.

A pesquisa considerou 18 escolas. Selecionamos 12 escolas confessionais dos rankings mencionados e adicionamos seis escolas confessionais aleatórias para garantir uma diversidade maior entre as tradições religiosas. As escolas adicionais foram escolhidas para representar uma variedade de orientações religiosas, incluindo uma batista, uma judaica, uma católica ultraconservadora e outras católicas. A lista final de escolas analisadas consta na Tabela 1.

d) Análise de dados

Os dados foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa. Utilizamos Python e a biblioteca Pandas para processar os microdados dos Censos Esco-

3 “Mais tradicionais” disponível em: <https://web.archive.org/web/20220517033035/https://www.melhorescola.com.br/artigos/escolas-mais-tradicionais-de-sao-paulo/>; e “Melhores escolas particulares” disponível em: <https://web.archive.org/web/20220807014443/https://www.melhorescola.com.br/artigos/as-10-melhores-escolas-particulares-de-sao-paulo-segundo-pais-alunos-e-professores>. Acesso em: 22/mar./2024.

4 “Mais tradicionais” disponível em: <https://web.archive.org/web/20220517031954/https://www.melhorescola.com.br/artigos/escolas-mais-tradicionais-do-rio-de-janeiro>. Acesso em: 22/mar./2024.

TABELA 1

Lista de escolas confessionais selecionadas

Classificação	Nome da Escola	Orientação	Fundação	UF
Mais tradicionais	Colégio São Bento	Católica	1858	RJ
Mais tradicionais	Colégio Marista São José	Católica	1902	RJ
Mais tradicionais	Colégio Santo Inácio	Jesuíta	1903	RJ
Mais tradicionais	Colégio Padre Antonio Vieira	Jesuíta	1940	RJ
Mais tradicionais	Colégio Santo Agostinho	Católica	1946	RJ
Mais tradicionais	Colégio São Luís	Católica	1867	SP
Mais tradicionais	Colégio Nossa Senhora de Sion	Católica	1901	SP
Mais tradicionais	Colégio Santo Américo	Católica	1951	SP
Melhores particulares	Colégio Salesiano Santa Teresinha	Salesiana	1937	SP
Melhores particulares	Colégio Santa Cruz	Católica	1952	SP
Melhores particulares	Colégio Agostiniano Mendel	Católica	1984	SP
Melhores particulares	Inst. de Educ. José de Paiva Netto	Ecumênica	1993	SP
Escolha aleatória	Colégio Presbiteriano Mackenzie	Evangélica	1870	SP
Escolha aleatória	Colégio Batista Brasileiro	Batista	1902	SP
Escolha aleatória	Colégio Hebraico Bras. Renascença	Judaica	1922	SP
Escolha aleatória	Colégio Marista Arquidiocesano	Católica	1935	SP
Escolha aleatória	Colégio Santo Americo	Beneditina	1951	SP
Escolha aleatória	Colégio Arautos do Evangelho	Católica	1993	SP

Fonte: Elaboração própria a partir do Censo Escolar, Melhor Escola

lares de 2007-2023, gerando gráficos e estatísticas descritivas. As informações dos portais e das propostas pedagógicas foram organizadas e codificadas para identificar a presença e a forma de inclusão da diversidade religiosa. A análise foi realizada com técnicas de análise de conteúdo qualitativa, auxiliada pelo uso de Python e bibliotecas específicas para identificar padrões e percepções comuns entre os diferentes grupos textuais.

O SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO E AS ESCOLAS CONFSSIONAIS

A organização do sistema de ensino brasileiro consta na Constituição Federal (CF) de 1988, no capítulo sobre a Educação, a Cultura e o Desporto. O artigo 206, inciso III, da CF indica a coexistência de instituições de ensino público e privado no país. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB) (Lei 9.394/1996), que regula o ensino no país, reforça a possibilidade de ensino em instituições privadas.

O artigo 19 da LDB categoriza as instituições de ensino em três tipos administrativos: *públicas*, que são criadas, mantidas e administradas pelo Estado; *privadas*, mantidas e administradas por pessoas jurídicas; e *comunitárias* (instituídas por grupos de pessoas ou cooperativas de professores e alunos e mantidas por representantes da comunidade), conforme definido pela lei.

O parágrafo primeiro do artigo 19 especifica que as instituições de ensino referidas podem se qualificar como confessionais, desde que respeitem a orientação confessional e ideologia específicas. Com a Lei n. 13.868, de 2019, as instituições privadas, tanto as confessionais quanto as comunitárias, têm a opção de se constituírem juridicamente como

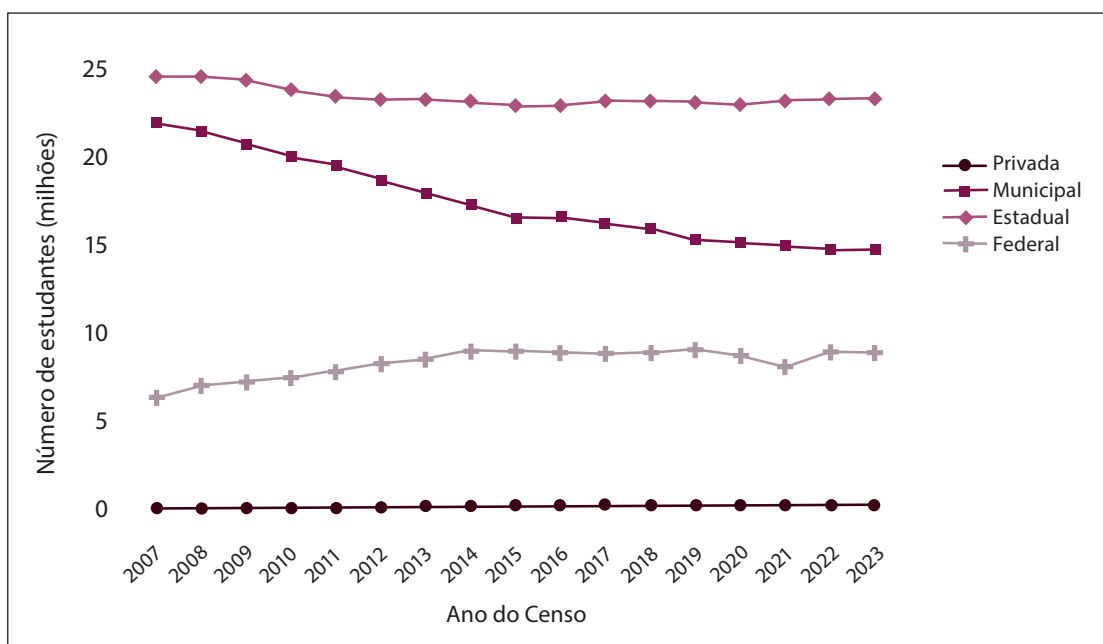
associações ou fundações sem fins lucrativos, ou como sociedades empresariais com fins lucrativos, dando maior flexibilidade para a organização administrativa e financeira das organizações. Desse modo, a escola privada possui quatro categorias: escolas confessionais, comunitárias, filantrópicas e particulares.

O crescimento das escolas confessionais no Censo Escolar

Quando analisamos as matrículas ao longo de 16 anos, verifica-se a queda de alunos sobretudo no âmbito municipal, com a manutenção do sistema de ensino estadual, crescimento na oferta de vagas em instituições federais e uma constância do ensino privado, conforme pode ser visto no gráfico abaixo (Figura 1), que

FIGURA 1

Matrículas no ensino fundamental por dependência administrativa da escola e ano



mensura o total de matriculados entre 2007 e 2023.

Nos últimos 16 anos, o cenário educacional em São Paulo e no Rio de Janeiro passou por mudanças significativas nas matrículas escolares. Em São Paulo, as escolas municipais registraram uma redução de 0,05% no número de matrículas, enquanto as escolas estaduais perderam 26,82% dos alunos. Em contraste, o ensino em escolas privadas cresceu 44,19% em número de estudantes. A mudança mais impressionante ocorreu nas federais, que registraram um crescimento de 310,81% nas matrículas.

No Rio de Janeiro, as escolas municipais enfrentaram uma redução de 7,52% nas matrículas. As escolas estaduais também tiveram uma diminuição significativa, perdendo 45,75% dos estudantes. Diferente de São Paulo, o ensino federal do Rio de Janeiro experimentou um crescimento de apenas 10,79% no número de matrículas. As escolas privadas no Rio de Janeiro, por sua vez, registraram o maior aumento nas matrículas entre os dois estados, com um crescimento de 54,07%.

As escolas confessionais brasileiras tiveram uma redução de 2,39% nas matrículas no período. A matrícula em escolas confessionais em São Paulo experimentou um aumento expressivo de 213,18% ao longo de 16 anos (o maior do Brasil), refletindo uma forte demanda por instituições que oferecem educação com uma perspectiva religiosa. Em contraste, o crescimento nas matrículas de escolas confessionais no Rio de Janeiro foi mais modesto, com um aumento de 22,18% no mesmo período. Esse aumento nas matrículas também destaca uma diferença importante entre a demanda educacional nos dois estados.

A legislação brasileira e o ensino confessional

Nas escolas confessionais, cuja livre-iniciativa é assegurada pela legislação, as instituições podem optar por não incluir ensino religioso no currículo ou oferecer ensino religioso obrigatório de acordo com sua confessionalidade, desde que isso esteja explícito nos estatutos e regimentos internos. Dessa forma, as famílias, ao inscreverem seus filhos em uma escola confessional, aceitam o perfil das instituições de ensino.

A decisão do STF na ADI 4439 tornou obrigatória a oferta de ensino religioso confessional respeitando o texto do artigo 210, §1º da Constituição, que estabelece que o ensino religioso é de matrícula facultativa. O ensino religioso é ofertado dentro do próprio horário de aula, sendo considerado pela LDB como parte integrante da formação básica do cidadão. No entanto, a sua oferta na escola pública deve assegurar o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedar quaisquer formas de proselitismo.

Na rede de ensino privada, há maior flexibilidade para que as instituições adaptem suas ofertas curriculares conforme a demanda das famílias e suas próprias orientações filosóficas e religiosas. Essa flexibilidade permite que escolas confessionais ofereçam um ensino religioso alinhado aos valores de sua comunidade e optem por não incluir a disciplina em seu currículo ou por realizar bricolagens.

O ensino religioso foi reconhecido como área do conhecimento (Montero, 2023) a partir da publicação da Base

Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que regulou a forma e o conteúdo que deve ser ministrado. Segundo a BNCC, o ensino religioso deve promover uma abordagem inclusiva e plural, respeitando a diversidade religiosa sem privilegiar nenhuma crença específica.

A DIVERSIDADE RELIGIOSA NAS ESCOLAS CONFSSIONAIS

A análise dos portais das escolas confessionais revela uma complexa relação entre a tradição religiosa e a inclusão da diversidade nos valores, visão e objetivos das organizações e dos currículos escolares. As escolas confessionais analisadas demonstram uma abertura gradual à pluralidade. Nesta sessão, descrevo como aspectos da diversidade aparecem nos valores das instituições.

Missão, visão e valores das escolas

As escolas analisadas mantêm a catequese, em alguns casos obrigatória e, em outros, opcional, além de ações pastorais em horários extraclasse, como parte fundamental de suas propostas. Outras descrevem em seus sites que possuem atividades e projetos que promovem o respeito e o diálogo inter-religioso. Essa coexistência entre a tradição religiosa e a abertura à diversidade demonstra uma busca ou uma tentativa de equilíbrio entre a manutenção da identidade confessional e a adaptação às demandas sociais por uma educação inclusiva.

Essa diferença na obrigatoriedade da catequese demonstra a complexa relação entre a tradição religiosa e a autonomia

dos alunos, refletindo as diferentes abordagens das escolas em relação à formação religiosa. A maioria das escolas menciona a diversidade em seus valores, mas essa diversidade varia de descrições genéricas até as que destacam o respeito às diferenças, a inclusão, o diálogo interconfessional e o ecumenismo para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

No entanto, a forma como a diversidade é integrada à missão e aos valores varia significativamente entre as escolas, como demonstrado na Tabela 2, que classifica a abordagem e indica trechos relevantes associados à diversidade.

Aspectos da diversidade

Todos os colégios analisados priorizam a tradição religiosa de suas denominações na missão e valores. As escolas atribuem ao fato de possuírem valores religiosos a razão para suas escolhas pedagógicas. Os colégios Marista São José e Batista Brasileiro, por exemplo, mencionam a diversidade de forma genérica ou como um complemento à formação religiosa.

O Colégio Santa Cruz e o Instituto Paiva Netto demonstram uma postura mais aberta nas descrições, explicitando o compromisso inclusivo com a diversidade cultural, étnica e religiosa em seus valores e missão. Embora não explicita o diálogo inter-religioso em sua missão, o Instituto Paiva Netto se define como uma instituição ecumênica, que objetiva, por meio do trabalho escolar com crianças, “livrá-las do perigo da ignorância, principalmente da ignorância espiritual”.

Os colégios Nossa Senhora de Sion, Santa Cruz, Marista Arquidiocesano,

TABELA 2

Diversidade religiosa na missão e valores de escolas confessionais

Nome da escola	Tipo de abordagem	Trechos
Colégio Marista São José	Ênfase na tradição com menção à diversidade	"Nossa missão é educar e evangelizar crianças, adolescentes e jovens, fundamentada em São Marcelino Champagnat, para formar cristãos e cidadãos comprometidos na construção de uma sociedade sustentável, justa e solidária."
		"Respeito à diversidade e fomento da inclusividade."
Colégio Padre Antonio Vieira	Ênfase na tradição com menção à diversidade cultural	"O Colégio Padre Antonio Vieira, mantendo os princípios cristãos que serviram de base para a sua fundação, orgulha-se de oferecer um ensino de respeito à diversidade cultural, de compreensão e de reconhecimento das particularidades."
Colégio Santo Agostinho	Ênfase na tradição agostiniana com menção à fraternidade	"O compromisso educativo da Ordem dos Agostinianos Recoletos (OAR), como parte integrante da Igreja, consiste na formação integral da pessoa humana, para atender ao grande projeto comum em que todos nos sintamos irmãos."
		"Para responder às mais profundas aspirações do ser humano, nos inspiramos na trajetória vital, na doutrina e nos preceitos de Santo Agostinho: Interioridade, Verdade, Liberdade, Amizade e Justiça solidária."
Colégio Santo Inácio	Ênfase na tradição inaciana com menção ao respeito às diferenças	"Por crer que Deus age em toda a criação e em toda a história humana, a educação da Companhia promove o diálogo entre a fé e a cultura"
Colégio São Bento	Ênfase na tradição beneditina com menção ao encontro com o "outro diferente"	"Sendo o Colégio de São Bento uma instituição de educação Católica tem como objetivo a formação cristã dos alunos e de toda a comunidade educativa."
		"Os espaços são criados para que os alunos descubram novas possibilidades de encontro com o próximo, o outro diferente, oferecendo condições para descoberta de Deus na vida."
Colégio Agostiniano Mendel	Ênfase em valores humanos e cristãos com menção à empatia e solidariedade	"A proposta é contribuir para a Educação e auxiliar no desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes, preparando-os para a vida em integração consciente com a realidade."
		"Para a construção de valores humanos e cristãos, o Colégio Agostiniano Mendel trabalha em seus alunos os seguintes princípios: Vivência de Deus, Inquietude, Diálogo e empatia, Bondade e gentileza, Solidariedade e respeito, Adaptação e sensibilidade."

Colégio Batista Brasileiro	Ênfase na tradição batista com menção à luta contra a discriminação	"Sendo assim, o Colégio Batista Brasileiro embasa-se em alguns princípios cristãos fundamentais: Jesus Cristo é a suprema fonte da autoridade, da vida e da verdade. A Bíblia Sagrada é a revelação divina, sendo nossa regra de fé e conduta. Ela é a Palavra de Deus."
		"Por crermos que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, posicionamo-nos contra qualquer tipo de discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de cor, de etnia ou outras características individuais e sociais."
Colégio Hebraico Brasileiro Renascença	Abordagem inclusiva com ênfase na diversidade judaica	"O colégio investe na formação de cidadãos comprometidos em construir um mundo melhor, não só para eles mesmos, mas para os outros e para as futuras gerações."
		"Convivência - Respeito à diversidade a fim de construir o desejo de viver e agir no mundo, ancorados no pluralismo e na compreensão mútua. Diversidade - A interação social em um espaço que respeita e acolhe a diversidade torna possível alargar a visão de mundo, ampliar a percepção sobre a pluralidade, fortalecer a identidade e estimular a produção de debates e novas ideias."
Colégio Marista Arquidiocesano	Ênfase na tradição marista com menção à interculturalidade	"A educação Marista é marcada pela formação com valores, como Amor ao Trabalho, Espiritualidade, Presença, Interculturalidade, Simplicidade, Espírito de Família e Solidariedade."
		"O objetivo é contribuir para a formação de estudantes protagonistas, com consciência crítica, desenvolvendo seres humanos éticos e solidários, do início ao fim da jornada escolar."
Colégio Nossa Senhora de Sion	Ênfase na tradição ecumênica com menção ao diálogo	"Sion é uma escola católica com abertura ecumênica e inter-religiosa, pois o Carisma da Congregação tem como base a vivência da fé sem pretender impô-la aos outros."
		"Valores e Carisma: O Carisma de Sion traduz a essência da Congregação e inspira nossa prática cotidiana. Dele emergem a missão e os valores que observamos diariamente: Escuta para reflexão e ação, Diálogo para respeitar a diversidade, Acolhimento para compreender e confiar, Valorização do ser humano."
Colégio Presbiteriano Mackenzie	Ênfase na tradição presbiteriana	"Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada."
		"Valores: Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito Mackenzista; No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário; No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade; No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos."

Nome da escola	Tipo de abordagem	Trechos
Colégio Salesiano Santa Teresinha	Ênfase na tradição salesiana com menção à solidariedade	“Educar para realização pessoal e protagonismo na sociedade, tendo como base o Sistema Preventivo de Dom Bosco.”
		“Valores: Acolhida; Competência; Comprometimento; Espírito de Família; Ética; Solidariedade; Trabalho em Rede.”
Colégio Santa Cruz	Abordagem inclusiva com ênfase na pluralidade e no respeito aos direitos humanos	“Contribuir para a educação de cidadãos críticos, com sólida formação acadêmica e cultural, eticamente comprometidos com os valores humanistas e cristãos em um ambiente escolar plural, vigoroso e criativo.”
		“Educar para que nossos alunos e nossas alunas sejam capazes de conciliar as próprias escolhas com a construção de uma sociedade mais igualitária e sustentável, que respeite os direitos humanos e a diversidade de ideias.”
Colégio Santo Américo	Ênfase na tradição beneditina	“Desde sua fundação, o Colégio Santo Américo sustenta a formação de seus alunos em pilares que, aliados à excelência acadêmica e valores cristãos beneditinos, contribuem para o desenvolvimento humano dos estudantes.”
Colégio São Luís	Ênfase na tradição jesuíta com menção ao respeito e à colaboração	“Missão: Excelência na educação de pessoas criativas, competentes, conscientes e comprometidas na compaixão.”
		“Valores: Excelência Acadêmica, Agilidade e Inovação, Respeito e Colaboração, Autonomia, Fé, Compaixão e Generosidade, cuidado com o meio ambiente, Excelência Operacional.”
Instituto de Educação José de Paiva Netto	Ênfase na tradição da ecumênica com menção à Cidadania Ecumênica e à Solidariedade Global	“A inovadora linha educacional da Legião da Boa Vontade é composta pela Pedagogia do Afeto e pela Pedagogia do Cidadão Ecumênico.”
		“A Pedagogia da LBV fundamenta-se nos valores nascidos do Amor Fraternal, o qual enriquece a pessoa para a vivência da Cidadania Ecumênica, firmada está no exercício pleno da Solidariedade Global, que se traduz no Novo Mandamento de Jesus, o Cristo Ecumênico.”

Marista São José, Salesiano Santa Teresinha, Hebraico Brasileiro Renascença, Santo Inácio, Santo Agostinho e Padre Antonio Vieira descrevem o diálogo inter-religioso, o diálogo fé-cultura, ecumênico e plural, como um elemento importante de suas missões, demonstrando abertura para a interação com outras religiões. Ambas

as instituições ofertam ensino religioso plural de modo obrigatório, mas o ensino religioso confessional apresenta-se como uma opção, indicando uma flexibilidade. O Salesiano Santa Teresinha deixa esses elementos muito claros entre os seus objetivos: “Preservar sua identidade católica, atuando à luz dos princípios do Evangelho

e vivendo o espírito e o Sistema Educativo de Dom Bosco, fundador da obra, testemunhando uma relação ecumênica e de diálogo inter-religioso, na busca pela paz, pela justiça, pelo amor e pela vida”⁵.

O Arautos do Evangelho e o São Bento são os únicos colégios onde o ensino religioso confessional é obrigatório e atrelado à confessionalidade institucional. As aulas de ensino religioso do Arautos são voltadas para o catolicismo, com o ensino da história dos santos e da *Bíblia* (Munhoz, 2012, p. 131), enquanto o São Bento objetiva a formação cristã dos alunos e de toda a comunidade educativa. A sua pastoral é responsável por ministrar ensino religioso confessional em todos os anos e séries (do ensino infantil ao ensino médio), além de proporcionar retiros e celebrações litúrgicas para a recepção dos sacramentos pelos alunos.

Como se percebe, a religião aparece sempre como algo bom nas descrições e, quando se intersecciona com a educação, visa à formação de cidadãos qualificados: críticos, justos, solidários, bondosos, responsáveis e que respeitam a diversidade cultural e religiosa. Apesar dessas constatações observadas nas descrições feitas nos sites das escolas, a eficácia em garantir uma formação de respeito às diferenças pode ser questionada. É necessário investigar se essas práticas realmente promovem um entendimento respeitoso entre diferentes tradições religiosas e se essas descrições contidas nos sites estão sendo aplicadas na prática pedagógica, sobretudo no ensino religioso ministrado na sala de aula.

DESCONFESSIONALIZAÇÃO EM MOVIMENTO: ENSINO RELIGIOSO NOS PLANOS PEDAGÓGICOS

As escolas confessionais de elite demonstram uma preocupação com a inclusão da diversidade em suas missões e valores, embora a forma como essa preocupação se manifeste seja heterogênea. A abertura gradual à pluralidade e sua inclusão no ensino religioso refletem a desconfeccionalização em curso, um processo que impacta as escolas confessionais, impulsionando-as a se adaptarem.

Adaptação gradual à diversidade

A inclusão da diversidade nas escolas confessionais de elite se apresenta de forma heterogênea, com diferentes instituições adotando estratégias distintas para lidar com essa nova realidade. Algumas escolas, como o Colégio Hebraico Brasileiro Renascença, incluem a diversidade como um elemento central de sua proposta pedagógica, com um item exclusivo dedicado ao tema. O documento descreve que é “na relação com o outro que nos constituímos”, garantindo o “respeito à diversidade”. A escola incentiva o ensino religioso pautado na diversidade de práticas e nas diferentes correntes, inclusive judaicas, e suas influências na cultura de vários povos e civilizações⁶.

5 Disponível em: <https://salesianost.com.br/educacao-salesiana/>. Acesso em: 23/mai./2024.

6 Disponível em: https://www.renascenca.br/arquivos/Projeto_Politico_Pedagogico.pdf. Acesso em: 24/mai./2024.

Outras instituições, como o Colégio Marista São José, abordam a diversidade de maneira integrada à sua tradição religiosa, destacando a formação de “cristãos e cidadãos comprometidos na construção de uma sociedade sustentável, justa e solidária”. Esse enfoque busca conciliar a tradição religiosa com valores de justiça social e respeito à diversidade, sem renunciar à base confessional do ensino religioso. Em sua proposta pedagógica, indica o respeito à diversidade e o fomento da inclusividade⁷. Na escola, a catequese e a crisma são atividades opcionais, com inscrições realizadas on-line e com taxas que variam de R\$ 150 a R\$ 250⁸.

O código de ética difundido pelo Instituto Mackenzie retoma uma escolha do seu fundador, de que a escola deverá ministrar “educação evangélica”, no entanto, “excluído todo elemento de propaganda religiosa”. Isso está presente, por exemplo, no nome da disciplina obrigatória: “Ensino Religioso e Ética”⁹. O *Informativo Discente* de 2022 descreve que a escola possui ensino “não sectário” e que “visa mostrar como Deus se manifesta nos acontecimentos do mundo”. Essa coexistência entre a tradição religiosa e a abertura à diversidade demonstra que a escola confessional está se abrindo para o mundo,

mudando suas propostas educacionais a partir de uma série de pressões.

Desconfessionalização

Os colégios Santo Agostinho (Rio de Janeiro), Agostiniano Mendel (São Paulo) e Santa Cruz (São Paulo) exemplificam a desconfessionalização ao integrar a diversidade religiosa em suas práticas, oferecendo um ensino religioso que abrange valores universais e respeita todas as tradições. Da mesma forma, os colégios paulistas Agostiniano Mendel, Batista Brasileiro e Marista Arquidiocesano demonstram como as regulações estatais impactam o currículo ao adotar uma abordagem que respeita a diversidade cultural e religiosa enquanto mantém sua identidade católica.

Um exemplo interessante da integração da diversidade do ensino religioso no currículo escolar é observado no Colégio Santo Agostinho, do Rio de Janeiro. De acordo com o regimento escolar da instituição, os alunos do 1º ano do ensino fundamental até a 2ª série do ensino médio devem obrigatoriamente frequentar a disciplina de ensino religioso. As aulas possuem um caráter informativo-formativo, evitando qualquer forma de doutrinação¹⁰. A partir do 5º ano do ensino fundamental, os alunos que manifestarem interesse podem se preparar para a primeira eucaristia, desde que tenham o consentimento expresso de seus respon-

7 Disponível em: <https://marista.edu.br/naocurto-bullying-2>. Acesso em: 1º/fev./2024.

8 Disponível em: https://marista.edu.br/saojosetijuca/wp-content/uploads/2021/12/e-book-site-Atividades_Extraclasse_SETE-SEAC-Pastoral-2022-Tijuca.pdf. Acesso em: 23/mai./2024.

9 Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/4-colegios/sao-paulo/2021/codigo-etica/CODIGO_DE_ETICA_IPM.pdf. Acesso em: 6/mar./2024.

10 Disponível em: https://api-novo.csa.com.br/documents/834/Informativo_2023_-_Digital.pdf. Acesso em: 23/mai./2024.

sáveis e que estes também participem de todo o processo. Essa preparação inclui encontros catequéticos realizados fora do horário escolar e requer a participação nas missas dominicais, bem como na preparação para o batismo.

O Colégio Santa Cruz apresenta uma proposta de ensino religioso plural, que busca mostrar as diversas expressões religiosas presentes no Brasil e promover o respeito às outras religiões, uma abordagem que se alinha com a tradição católica de diálogo inter-religioso. O colégio adota uma abordagem pluralista no ensino religioso, incorporando diversas tradições religiosas para promover uma compreensão abrangente e respeitosa das diferentes expressões de fé presentes no Brasil. A catequese, oferecida como uma opção voluntária, permite que famílias que desejam uma formação católica mais profunda para seus filhos possam se preparar para a primeira eucaristia durante o ensino fundamental. Além disso, a escola oferece programas sociais de voluntariado, incentivando o engajamento dos alunos em atividades que promovem a justiça social e o desenvolvimento comunitário¹¹.

O Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo inclui o ensino religioso de maneira transversal ao currículo da área de ciências humanas. O ensino religioso no contexto marista está em conformidade com a LDB, que assegura o respeito à diversidade cultural e religiosa no ambiente escolar. O documento “Ação em pastoral: evangelização nas unidades

11 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wlnAMqvF_Ak. Acesso em: 25/jun./2024.

de educação básica do grupo marista” da Região Sul, de 2021, descreve a sua flexibilidade para conviver com culturas em constantes mudanças, estando adaptada às “singularidades de cada local, à diversidade cultural, aos cenários eclesiais e ao pluralismo religioso”. Além disso, identificam que “a diversidade cultural dos alunos é cada vez mais perceptível nas unidades maristas e a convivência entre diferentes religiosidades é uma marca da identidade marista”¹².

Os colégios paulistas Agostiniano Mendel e Batista Brasileiro adotam a BNCC para o planejamento pedagógico. As aulas de ensino religioso do Mendel fazem parte da organização curricular e são oferecidas semanalmente para todos os níveis, anos e séries. Nessas aulas, são trabalhados valores que englobam todas as religiões, como amor, empatia, respeito e amizade¹³. O Colégio Batista considera a *Bíblia sagrada* como guia de sua fé e conduta, reconhecendo-a como a “Palavra de Deus”. A escola acredita que o ser humano foi criado por Deus à Sua imagem e semelhança e por isso formula uma perspectiva pedagógica que rejeita qualquer forma de discriminação.

A análise das práticas pedagógicas das escolas confessionais de elite revela um movimento crescente de desconfessionalização, no qual a inclusão da diversidade

12 Disponível em: <https://colegiosmaristas.com.br/nivel-de-ensino/educacao-infantil/>. Acesso em: 24/mai./2024.

13 Disponível em: <https://saea.org.br/saeaadmin/comunicados/mendel/2020/geral/6474a42b99f7b.pdf>. Acesso em: 23/mai./2024.

religiosa desempenha um papel central. A diversidade é incorporada de maneira variada, dependendo da escola, mas todas mostram um esforço em adaptar suas missões e currículos para refletir valores universais de respeito e solidariedade, sem abandonar completamente suas raízes confessionais.

Essa adaptação é impulsionada tanto por pressões sociais quanto por regulações estatais, resultando em uma abordagem mais inclusiva e pluralista no ensino religioso. As escolas confessionais estão, portanto, encontrando um equilíbrio entre a preservação de sua identidade religiosa e a resposta às demandas contemporâneas por uma educação que respeite e valorize a diversidade cultural e religiosa.

CONCLUSÃO

A investigação sobre a presença da diversidade religiosa em escolas confessionais de elite no Brasil revela um processo de desconfessionalização em movimento. Apesar de manterem suas raízes confessionais, essas instituições demonstram uma crescente abertura à pluralidade religiosa, impulsionada por pressões sociais e regulações estatais. A análise dos valores e programas pedagógicos das escolas demonstra que a inclusão da diversidade se manifesta de forma heterogênea, com diferentes instituições adotando estratégias distintas. A desconfessionalização se manifesta em três vertentes: a) a explícita inclusão da diversidade religiosa nas propostas pedagógicas, b) a adoção de diretrizes estatais que promovem o diálogo inter-religioso,

c) a inclusão voluntária de princípios do ecumenismo, especialmente em escolas católicas e d) pela internacionalização curricular, que prevê a preparação do aluno para um mundo de diversidade, concorrência e constantes mudanças¹⁴.

As atividades escolares, portanto, ocupam um lugar central na vida dos estudantes das escolas tradicionais de São Paulo e Rio de Janeiro investigadas. A promoção dos valores religiosos nessas instituições se dá por meio de duas vias principais: 1) a disciplina de ensino religioso, ministrada no horário regular das aulas e 2) atividades alternativas promovidas pelo braço religioso da escola (pastorais), que incluem música, atividades de reflexão, catequese e oração. Muitas escolas também oferecem atividades extraclasse, não obrigatórias, como retiros espirituais, celebrações e ações sociais, transformando o ensino religioso em uma experiência opcional e de engajamento voluntário.

As escolas confessionais de elite estão buscando um equilíbrio entre a preservação de sua identidade religiosa e a resposta às demandas contemporâneas por uma educação inclusiva e pluralista. No entanto, a crescente secularização da sociedade e a busca por uma educação mais inclusiva e pluralista representam desafios para essas instituições, que precisam se adaptar para garantir sua relevância no cenário educacional brasileiro. A internacionalização curricular, a pressão exercida pelos pais e pelo Estado para a

¹⁴ Disponível em: <https://www.mackenzie.br/colegios/sao-paulo-higienopolis/high-school>. Acesso em: 6/ mar./2024.

adoção de medidas antirracistas, a criação de cotas na concessão de bolsas, o combate ao *bullying* (Marista/RJ)¹⁵, ao assédio sexual (Santo Inácio/RJ)¹⁶, o avanço do pluralismo e a aceitação de alunos de outras confissões religiosas (São Bento/RJ) são exemplos de adaptações que demonstram a busca por um ensino mais abrangente e inclusivo.

Na atualidade, a escola confessional não consegue se converter num lugar à parte, capaz de suspender a esfera pública e privada dos alunos, embora muitos pais de alunos procurem nas confessionais uma extensão da esfera privada familiar. No entanto, as escolas confessionais analisadas se adaptaram às novas demandas do

mercado educacional e da sociedade. As escolas confessionais, portanto, se veem diante da necessidade de repensar seus modelos tradicionais de ensino religioso, buscando um equilíbrio entre a preservação de suas raízes confessionais e a construção de um ambiente escolar mais plural e receptivo à diversidade.

A construção do aluno como protagonista de sua própria história, um modelo proposto pelas escolas, reflete uma perspectiva secular que contrasta com o modelo de educação tradicional. Isso resulta em uma formação que, muitas vezes, entrega mais almas ao Estado em detrimento de uma educação voltada para o cultivo de uma confissão.

15 Disponível em: <https://marista.edu.br/wp-content/uploads/2021/12/Cartilha-Antibullying-2023.pdf>. Acesso em: 6/mar./2024.

16 Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/06/16/mprj-entra-na-justica-contra-colegio-santo-inacio-por-omissao-diante-de-denuncias-de-assedio-contra-alunas.ghtml>. Acesso em: 6/mar./2024.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26/jul./24.
- JÚNIOR, R. S. de F.; MOREIRA, L. L. dos P.; CORRÊA, R. G. "A percepção da laicidade entre professores de ensino religioso de orientação neopentecostal em escolas confessionais de Belém". *Davar Polissêmica*, v. 17, n. 2, 2023, pp. 407-22.
- MONTERO, P. "Da liberdade religiosa ao pluralismo: a diversidade como valor no ensino religioso escolar no Paraná". *Horizontes Antropológicos*, v. 29, n. 65, 2023.
- MUNHOZ, J. N. *Entre estudos e rezas: alunos não confessionais no Colégio Arautos do Evangelho e Colégio Adventista de Cotia – SP*. Tese de doutorado. São Paulo, PUC-SP, 2012.
- SANTOS, S. F. "O perfil do professor de ensino religioso da educação infantil e anos iniciais". *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*, v. 120, 2007, pp. 149-57.